

A TRAJETÓRIA

DE UM DESCONHECIDO QUE SE TORNOU UM

LÍDER

SHEIKH AMINUDDIN MOHAMMAD



ÁFRICA • ÁSIA • MÉDIO ORIENTE • EUROPA

Ficha Técnica

Título: A trajetória de um desconhecido que se tornou um Líder

Autor: Família Abdul Kha Leck

Revisão: Náheda Ibrahim

Capa e grafismo: Sameer Abdulmunaf

Fotocomposição: Arquivo de Família

Impressão e acabamento: Académica, Lda

1ª edição, Maputo, Abril, 2019

Reservados todos os direitos.

Prefácio

Todos os Louvores pertencem a Allah, o Misericordiosíssimo, o Criador dos Mundos e o Detentor de todo o Conhecimento, o Sapientíssimo.

Bênçãos e saudações ao nosso querido e amado Profeta Muhammad ﷺ, enviado como modelo perfeito para toda a Humanidade e a quem foi dada a ordem para “Ler, em nome do seu Senhor”, para que seus seguidores obedecessem à mesma, trilhando o caminho da busca do saber e, desse modo, da adoração e aproximação a Allah.

Nesta brochura encontrará a breve história de um homem que, imbuído pela ânsia de conhecimento, pela vontade de fugir das trevas para a Luz e que, inspirado por Allah, compreendeu bem o significado dessa ordem.

Rogamos a Allah que a mesma nos sirva de exemplo e inspiração para igualmente cumprirmos com a instrução do nosso Profeta Muhammad ﷺ :

“Buscai o conhecimento desde o berço até à sepultura.”

Ameen.

*Abdul Kha Leck
Matola, Abril de 2019*

Dedicatória

Louvamos a Allah por nos ter criado junto a esta família da qual o Sheikh Aminuddin Muhammad faz parte.

Igualmente agradecemos a Allah pela saúde, força e união.

Dedicamos este trabalho ao Sheikh, nosso grande líder a quem Allah dotou de conhecimento para transmitir-nos.

A quem Allah deu o privilégio de poder passar mais de 30 anos da sua vida aprofundando o significado dos versículos do Al Qur'an que culminou com a magnífica obra de Tradução do Al Qur'an.

Desejamos que Allah aceite todo seu trabalho, e lhe dê longa vida com saúde. *Ameen*

Abdul Kha Leck & Família



Foto de Família - Ressano Garcia - 1957

Parte I

Infância

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Aminuddin Muhammad, Um filho, um irmão, um cunhado, um tio, um pai, um avô. Nasceu em Ressano Garcia numa quinta feira, no dia 25 de Janeiro de 1951, filho de Mahomed Ibrahimo ﷺ, imigrante indiano proveniente de Damão, e Haissa Mussagy Vazirna ﷺ, descendente de imigrantes indianos.

Nasce numa altura de bastante dificuldade, em que sua mãe dava à luz o seu quinto filho.

Seus irmãos mais velhos, nomeadamente, Cutibudine e Habibunissa, viviam na Índia com sua madrasta, de onde regressaram em 1953, sem sequer saberem falar português.

Aminuddin Muhammad, frequentou a escola primária de Ressano Garcia, onde concluiu a 4ª classe em 1960, numa altura em que era inexistente a 5ª classe no sistema de ensino português.

A 14 de Dezembro de 1961, quando tinha 10 anos, viu seu pai deixar este mundo, deixando sua mãe viúva e mais oito irmãos órfãos, sendo que a sua irmã mais nova, tinha apenas um ano e meio de idade.

Após a morte do pai, sua mãe tornou-se, aos 38 anos de idade, a única responsável e zeladora pela educação e sustento de seus nove filhos.

Seus pais tinham o sonho de que seus dois filhos, Aminuddin Muhamad e Abdul Kha Leck, se tornassem háfezes/álimos, pois Lourenço Marques estava mergulhada em hábitos culturais e tradicionais de influência indiana, que pouco tinham a ver com a essência do Islã.



Ressano Garcia - 1961

A situação em Moçambique era de ausência total de ensinamentos do Islã, e o facto de seu pai ter tido um irmão álimo, fortificou o desejo de ver seus filhos formados em Teologia Islâmica.

Em 1961, Aminuddin Muhammad concorreu para a Escola Industrial e foi admitido para continuar os estudos no ensino secundário.

No entanto, nesse período, apesar dos problemas de saúde que estava a enfrentar, preferiu a memorização do Al Qur'an, tendo conseguido memorizar cinco juzes com o professor Hafez Osman Mia Lacotta رَحْمَةُ اللهِ ، na madrassa de Ressano Garcia.

Porque nada acontece por pura coincidência mas apenas pelo decreto de Allah, e porque tinha chegado o momento para que o duá dos seus pais fosse aceite, em 1963, através do Senhor Momed Mogne رَحْمَةُ اللهِ ، apareceu a oferta de uma bolsa de estudo para o Paquistão.

E porque Allah torna as coisas difíceis fáceis para que o Seu decreto seja realizado, foi tratado o passaporte e adquirido o seu bilhete de barco, único meio de transporte para grandes distâncias na altura, levando em média trinta dias do sudeste da África até à Ásia.

Nessa altura, sua mãe tinha 40 anos de idade, sua irmã Habibunissa havia se casado, e seus irmãos permaneciam nas dificuldades próprias de uma família sem pai, onde a mãe era chefe de família.

Apesar de tudo isto, sua mãe, confiante na recompensa que ganharia em abdicar da presença e convivência de seu filho, tudo fazia para que este sonho se tornasse real.

É inimaginável, hoje, que uma mãe deixe seu filho de doze anos de idade partir para um local desconhecido, numa viagem de barco de cuja duração e dificuldades não tinha noção, numa época em que o único meio de comunicação era através de cartas, sem saber se chegaria bem, quando chegaria, em que estado de saúde chegaria, entre muitas outras questões que hoje podem levar à desistência do envio dos filhos para tão longe para aprenderem o Islã.

Sua mãe foi perseverante, confiou em Allah e deixou que tudo fosse por Ele comandado. Para ela, não existia sacrifício maior que este, que não envolvia razões materiais, mas tão-somente a fé e a convicção.

O dia da partida para o Paquistão chegou. Julho de 1964.

Porque não havia transporte, seus vizinhos professantes da religião Hindu, da família Shantilal, ofereceram-se para os levar de Ressano Garcia para o porto de Lourenço Marques.

Com apenas 12 anos, Aminuddin Muhammad foi levado para o porto. Já a noite tinha caído (após *Maghrib*).

Despediu-se de todos os irmãos, de seus tios e por último de sua mãe. Sentia um aperto no peito, por deixar todos a quem amava, sem a mínima noção do que lhe esperava, do lugar para onde ia e das adversidades do meio de transporte em que iria embarcar.

Hesitou em embarcar. Mas sua mãe lá estava para o incentivar dizendo “...*vai meu filho*”.

Seu tio Abdulatif Vazirna رحمه الله , conhecia um dos passageiros e por essa razão pediu-lhe que tomasse conta do seu sobrinho durante a viagem. Este senhor além de olhar por ele, optou também por cuidar do pouco valor que lhe havia sido dado para pequenas despesas.

O navio *Karanja* começou a zarpar, e distanciava-se cada vez mais da terra. Aminuddin correu para o andar de cima. E via Lourenço Marques ficar para trás. Chorou tanto que nem conseguia comer, apenas dormir.

Na manhã seguinte, ao acordar, olhou à sua volta e deparou-se com água, apenas água. Sua angústia aumentava. O medo começou a tomar conta de si. Não tinha como comunicar-se com ninguém .

O barco fazia paragens em vários portos (Beira, Dar Es Salam, Mombaça entre outros) até chegar ao destino final, Karachi.

Os outros passageiros saíam para passear, mas Aminuddin Muhammad não podia sair, com medo de ser roubado. Essas eram as instruções da sua família.

Durante a viagem, houve uma noite de lua cheia, em que apenas se via o reflexo da lua na água.

Imaginemos este rapaz, quão sozinho se sentia!



*Dia de partida - Julho de 1964 - Ressano Garcia
Foto tirada com irmão mais velho*

Parte II

Paquistão

Finalmente, chegou a Karachi. Foi recebido pelo senhor Ibrahim Nurdine ﷺ, um dos moçambicanos do primeiro grupo que havia ido estudar para o Paquistão e que ainda lá permanecia.

O senhor que havia ficado com o seu escasso dinheiro, deram-lhe instruções para que o procurasse no dia seguinte num hotel onde iria hospedar-se.

Este senhor nunca mais foi encontrado e, conseqüentemente, o pouco dinheiro que a sua família lhe entregara, nunca mais lhe foi devolvido.

O senhor Ibrahim ﷺ levou-o para o colégio em que ele estudava, mas afinal a sua bolsa não era destinada àquele colégio.

Passados três dias, levou-o para o colégio correto, ou seja, para a madrassa *Arabia Islamiya*, Newtown, Karachi.

Aminuddin Muhammad, pôde então escrever a sua primeira carta à família, informando que havia chegado bem, e dando o endereço para o qual a sua família podia também enviar cartas. Saliente-se que este tipo de comunicação levava em média dois meses para se concluir, pois a carta que ele escrevia levava vinte e cinco dias a chegar a Lourenço Marques assim como a resposta dos seus familiares ao Paquistão.

Aminuddin Muhammad não falava inglês nem urdú, apenas *gujrati* (por influência do seu pai) e português, que era a sua língua materna e por ter feito a instrução primária nessa língua.

Moulana Yussuf Binnori رَحْمَةُ اللهِ عَلَيْهِ, um dos grandes Sheikul Hadisses do seu tempo, que foi também professor de Moulana Cassim Tayeb رَحْمَةُ اللهِ عَلَيْهِ em Dabel, Índia, foi a primeira pessoa que ele encontrou quando chegou à Madrassa.

Ocupava o cargo de Director e foi ele que exerceu uma grande influência em Aminuddin Muhammad, pois num ambiente colectivo onde predominavam a piedade e a luz espiritual, todos os novos membros que lá chegassem só saíam influenciados religiosamente, porque o acompanhamento feito pelos professores acontecia tanto nas aulas como fora delas.

Não havia nenhum moçambicano.

Deram-lhe o quarto, que iria dividir com estudantes sul-africanos. E foi desta forma que aprendeu a falar inglês pois os seus colegas sul-africanos falavam *gujrati*, o que ajudou bastante na sua comunicação.

Nesta altura, iniciou imediatamente com o Hifz com o Qári Sharif رَحْمَةُ اللهِ عَلَيْهِ.

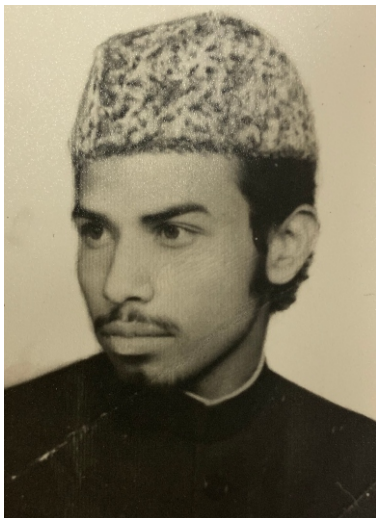
Apesar de já ter saído de Lourenço Marques com cinco juzes memorizados, no Paquistão, reiniciou a memorização a partir do Juzz *Amma*.

Um ano e meio depois, em finais de 1966, concluiu a memorização do Al Qur'an, *SubhanAllah!*

Neste período, com apenas catorze (14) anos, uma experiência triste marcou a sua memória, quando viu o seu colega de Singapura marcar o bilhete de regresso à sua terra mas morrer antes disso, pois adoecera após a administração de uma vacina obrigatória para os viajantes. Quando seu irmão chegou ao Paquistão, acabavam de enterrar o colega.

Devido à sua dedicação, talento e linda voz nas recitações, que chamava a atenção dos demais, Aminuddin era sempre solicitado para recitar o Al Qur'an quando recebiam delegações do exterior.

Moulana Binnori ﷺ tinha uma preferência especial pelo Aminuddin em relação aos restantes mil alunos.



Karachi - 1970

Tanto que foi através desta preferência que conseguiu encontrar-se com os grandes Qáris Sheikh Abdul Basit رَحْمَةُ اللهِ عَلَيْهِ , Sheikh Khalil Al Hussary رَحْمَةُ اللهِ عَلَيْهِ , entre outros, sempre que estes visitavam o colégio.

Moulana Binnori رَحْمَةُ اللهِ عَلَيْهِ, nomeava-o sempre para dirigir o Sualat, caso o Imam faltasse por algum motivo.

Apesar de passar o tempo a dormir, ficava sempre em primeiro lugar em todo o colégio, o que deixava seus colegas interrogados.

Houve um episódio em que foi solicitado para recitar o Al-Qur'an, aquando da chegada de um grupo do exército do Egipto. Recitou os versículos do *Surah Al-Imran* sobre a Batalha de *Ohud*, que por inspiração divina, contextualizavam a cerimónia, deixando toda a delegação em pranto, pelo significado dos versículos. No entanto, nem ele mesmo sabia o seu significado.

Nesta altura, já sabia falar urdú. E apesar de esquecer-se do português, seus irmãos enviavam-lhe livros para que se mantivesse em contato com a língua.

Enquanto os seus colegas iam de férias para os seus países de origem, Aminuddin recebia inúmeros convites de várias famílias à volta de Karachi para passear nas férias do Ramadan, pois não tinha como regressar a Moçambique, por um lado, por o país estar mergulhado na guerra, e por outro, por não possuir meios para adquirir um bilhete.

No *tarawi*, completava dez juzes por noite, em que a hora de início era no *Isha* e terminava no *Sehri*.

Imediatamente entrou para o curso de Álim, que veio a concluir 8 anos depois.

Durante esse período, seu tio Abdul Carim Vazirna ﷺ havia-se exilado no Cairo. E para que a família em Lourenço Marques pudesse receber notícias suas, estas chegavam através de Aminuddin, uma vez que na condição de exílio, nunca poderiam vir directo de Cairo para Lourenço Marques.

Também neste período, adoeceu com uma malária grave, sem que pudesse contar com os cuidados da família devido à distância. Mas pela graça de Allah e porque Ele diz *“não vos aflige a sede, nem o cansaço, nem a fome, (nem a doença) no caminho de Allah, sem que isso vos seja registado como uma boa ação”* (Al Qur'an 9:120), seus colegas de quarto cuidavam de si, trazendo-lhe sopas que compravam fora do colégio, para o ajudar a recuperar-se, já que não gostava da comida que lá era servida.

Em 1971, veio de férias pela primeira vez, sete anos após a sua partida (havia já completado quatro anos do seu curso).

Tinha dezanove anos e foi desta vez que reviu seus irmãos mais novos que aquando da sua partida eram pequenos, Tahera Bibi, Rafindine, e Dureshawar.

Estava na idade militar e sujeito a ser chamado para o cumprimento do serviço militar. Mas com a ajuda de um senhor que trabalhava no centro de recrutamento, conseguiram pedir o adiamento e obter o documento para poder sair do país e retornar ao Paquistão.

No regresso, via Arábia Saudita, cumpriu com o Hajj, viagem que já foi feita de avião, de Joanesburgo para Jeddah,

onde conheceu seu tio Camal Hassangy ﷺ, que vivia em Makkah desde 1951.

Observou o hajj na companhia do Moulana Sanjali ﷺ, o Mufti Geral da África do Sul, tendo regressado juntos para o Paquistão e tendo prestado cuidados ao Mufti, uma vez que era já um homem de idade avançada.

No Hajj, teve a oportunidade de se encontrar com alguns álimos moçambicanos como o Moulana Cassim Tayob ﷺ, Mussa Dulá ﷺ e outros do Norte cujo Hajj havia sido patrocinado pelo governo colonial.

Continuou com os outros quatro (4) anos, e concluiu o curso de Álim em 1975.

Terminado o curso, o seu director propôs-lhe que fosse trabalhar em Londres, mas não era essa a sua vontade. Havia concorrido para continuar a estudar em Madina pois esse era o seu desejo.

Mas enquanto não recebia uma resposta ao seu pedido de admissão, iniciou com o curso de Mufti que era um acréscimo ao curso de Álim, com a duração de um (1) ano.

Entretanto, nunca mais recebia a tão ansiada resposta ao seu pedido de admissão. Os dias passavam e a aflição de não poder continuar com o sonho de estudar em Madina aumentava.

Foi quando escreveu à família. Seus irmãos (Cutibudine e Abdul Kha Leck) prontificaram-se a pedir ao cunhado Moulana Abubacar Manjra ﷺ para que fosse a Madina tratar da sua admissão, uma vez que havia estudado lá.

Parte III

Madina

Em Lourenço Marques entrava-se para a fase da Independência.

Após ter participado no curso de Mufti, foi para Madina no ano letivo de 1975/1976.

Entrou para a faculdade do Qur'an onde o requisito principal era ser Háfiz. Este curso tinha a duração de quatro (4) anos.

Aprendeu a recitar o Qur'an de 7 formas diferentes.

Um dos seus Professores foi também professor do Sheikh Abdul Basit رحمته الله.

Em todos anos ganhava eleição de melhor aluno e recebia como prémio mil reais.

Moçambique já se tinha libertado do colonialismo mas estava mergulhado no comunismo. Havia intolerância religiosa, tanto que seu cunhado Moulana Abubacar Manjra رحمته الله foi preso por praticar e incentivar a religião Islâmica.

Durante os anos em que frequentava o curso em Madina, não podia vir de férias para Moçambique, então, ia para África do Sul. E foi assim que conheceu a família da sua esposa Munira Kosadia, pois eram estes que o acolhiam em sua casa, onde seu tio era Álim.

No Ramadan, fazia *tarawi* em Roshni, uma pequena cidade nos arredores de Joanesburgo.

Em 1980 terminou o curso e recebeu o seu diploma das mãos do então ministro da Educação Fahd Bin Abdul Aziz Al-Saud, que dois anos mais tarde se tornou rei na Arábia Saudita.



Madina - 1977

Não podia ainda vir para Moçambique. E os sauditas propuseram-lhe que fosse para o Brasil ou Taiwan. Seu desejo era voltar para Moçambique, para finalmente estar com a sua família.

Mas optou por ir para Portugal, pois seus irmãos Cutibudine, Karimunissa e Abdulbachir viviam lá, no Concelho de Oeiras, na Quinta dos Balteiros, atual cidade dos desportistas, na altura destinada aos refugiados das ex-colónias.

Parte IV

Lisboa

Em 1980, não havia Masjid em Lisboa. O sualat era feito na residência do embaixador do Egipto em Portugal. Mais tarde, foi cedida pelo governo uma sala no Palácio do Príncipe Real para os muçulmanos orarem.

Nesse ano, recebeu um convite para participar num concurso de recitação do Al Qur'an em Makkah. Tinha a possibilidade de escolher uma categoria entre cinco nomeadamente memorização e interpretação (1ª), 30 juzes (2ª), 20 juzes (3ª), 10 juzes (4ª), e 5 juzes (5ª).

O Sheikh escolheu a 1ª categoria e foi classificado em 1º lugar, que, para além do prémio em valores monetários, também seria premiado com uma entrada no *Kaabah*, feito este, jamais conseguido por alguém dos Palop ou África Austral.

Ainda em Lisboa, destacam-se ter participado no lançamento da 1ª pedra da construção da Mesquita Central de Lisboa, assim como a preparação do seu sobrinho Muhamad, para recitar versículos do Al Qur'an na inauguração da Mesquita.

Após a sua chegada a Lisboa, foi apresentado ao falecido presidente do Conselho Islâmico de Portugal, Dr Suleman ر.ل.ه.

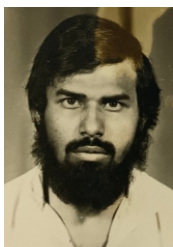
Embora levasse consigo uma carta de recomendação da Arábia Saudita, o Dr. insistia que o Sheikh Aminuddin devia ser examinado pelo *imam* do Palácio do Príncipe Real, acção caricata pois o Sheikh já tinha o estatuto por ter estudado, sendo que o *Imam* não tinha curso nenhum.

Algum tempo depois, após análise e muita controvérsia com a carta de recomendação, o Dr. Suleman ﷺ, respondeu que não queria trabalhar com *Wahabis* pois era uma religião dos árabes, tendo-lhe sido respondido que religião havia apenas uma, a que Muhammad ﷺ havia trazido.

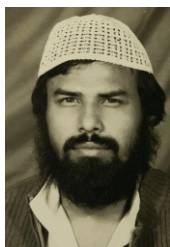
O tempo foi passando e quando lhe era pedido para recitar o Al Qur'an, aceitou fazê-lo em duas ou três sextas feiras no Masjid provisório, mas depois não quis mais continuar.

Quando lhe foi questionado a razão da sua recusa, respondeu: “*quero também explicar o Al Qur'an*”, pois já havia iniciado o trabalho de tradução.

O interesse pela tradução e interpretação do Al Qur'an havia sido despertado após a leitura de uma versão em português, com sentido demasiado deturpado.



Lisboa - 1980



Lisboa - 1981

Apesar da resistência por parte do Dr Suleman ﷺ, a pressão feita pelo Amad Chemane ﷺ surtiu o efeito desejado e finalmente foi-lhe cedido o lugar para dirigir o Juma, mas na condição de que metade do *Kutbah* fosse feito em português e a outra metade em árabe, facto que o Sheikh rejeitou!

Em 1986, recebeu um convite para trabalhar, do Aiatolá Khomeini, autoridade religiosa Xiita iraniana, líder espiritual e político da Revolução Iraniana de 1979 que depôs Mohammad Reza Pahlavi e instaurou uma república Islâmica. A aceitação teria que ser secreta, ao que recusou pois não estava interessado em colaborar com os Shias.

Em Lisboa dava aulas de árabe na mesquita provisória e depois na Mesquita Central, às quartas e aos sábados, em que participavam tanto muçulmanos como não-muçulmanos. Deu também aulas de árabe num instituto de línguas em Lisboa.

Entre 1980 e 1986 foi professor de Madrassa em Alfragide.

Em 1986, regressou para Maputo, contra a vontade de toda a comunidade, que tencionava até fazer um abaixo assinado à Arábia Saudita para que ele voltasse a Lisboa.

Parte V

Maputo

A sua família já havia saído de Ressano Garcia e vivia na Matola.

Foi designado como professor no Masjid Anuaril Islam, e durante dezassete anos, dirigia os vinte rakates de tarawi, fazia Tafseer do Qur'an, dirigia os Jumuah, e dava aulas aos alunos internos dentre os quais o Sheikh Rijal.

Mas antes disso recebera uma proposta para trabalhar em Roshni, na África do Sul, e no *Darul Ulum* de Newcastle do conhecido álimo Moulana Semá, onde o nosso Sheikh Cássim fez a sua formação.

Em 1993, nasceu o Masjid Hamza.

O número de muçulmanos na Matola era bastante reduzido e, não havendo muitos locais de ensino do Din, (a madrassa era em casa do senhor Jamal), surgiu a necessidade de se fazer uma madrassa.

O local encontrado para o efeito era uma casa abandonada. Havia rumores da existência de fantasmas e por essa razão ninguém queria ocupar a mesma.

Foi então que, através das contribuições dadas por todos os irmãos, decidiram comprar a ruína e instalar uma madrassa em memória de seus pais, a qual mais tarde veio a tornar-se num Masjid.

Para que o masjid permanecesse habitado, introduziu-se o internato para dez alunos e um professor da Índia que leccionava o Hifz.

Com a graça de Allah, hoje este pequeno projecto tornou-se gigante, tendo mais de 150 alunos, mais de 15 professores, entre outros funcionários.

Em 1990, com o início da campanha ocidental contra o Islã, designada por fundamentalismo islâmico, após ter sido entrevistado pelo jornalista Salomão Moiana, iniciou a sua actividade como escritor permanente numa crónica semanal no jornal Savana. Escreveu neste jornal até Janeiro de 2006, quando este jornal publicou uma caricatura ao profeta Muhammad ﷺ.

Continua desde então a escrever uma crónica semanal no Jornal Zambeze e no Diário de Moçambique (Beira), perfazendo quase trinta anos escrevendo sobre o Islã para publicação em Jornais.

Actualmente é presidente do Conselho Islâmico de Moçambique, fundado em 1985, é presidente do Conselho das Religiões de Moçambique, do qual fazem parte padres católicos, líderes da comunidade Hindu, entre outros líderes religiosos, é Director do Instituto Hamza, Patrono da Fundação Hamza e membro da Comissão Nacional dos Direitos Humanos.

Nestes longos anos de trajetória, recebeu também convites para seguir outras ciências, como é o caso do convite do Sr Ibrahim Noordine ﷺ, primeira pessoa que o recebeu no Paquistão, que foi convocado para o serviço militar e no seu regresso, desembarcou em Dar Es Salam, juntou-se à Frelimo, foi encaminhado à RDA e continuou estudando Veterinária.

Recebeu um convite para se firmar em Espanha.

Em vez do luxo e conforto mundano que lhe era prometido, se optasse por ficar na Europa, preferiu regressar para junto da sua mãe e seus familiares, numa época em que a guerra e fome assolavam Moçambique, pois se eles sobreviviam naquelas condições, ele também sobreviveria, mesmo sabendo que o seu salário seria reduzido.

Seu objectivo era regressar, pois aqui poderia também desenvolver melhor o trabalho de *Din*. Isso em cumprimento daquilo que Allah diz: *“Por que não sai de cada grupo deles uma facção para aprofundar o conhecimento da religião e para advertir seu povo, quando regressar a eles, a fim de que eles possam acautelar-se?”* Al Qur'an (9:122).

Seu principal diferencial é ter feito duas faculdades distintas: Paquistão e Madina, sendo que cada uma tem a sua particularidade, o que acabou complementando o seu conhecimento e enriquecendo o seu trabalho no que à interpretação diz respeito.

Participou em várias palestras e debates públicos em Portugal e em Moçambique, onde se destacam algumas:

- Palestras sobre o Islã e a Paz para europeus, onde apenas uma frase deixou o público sem resposta: *“Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas a espada”*. Perguntava-lhes quem foi o autor dessa frase: Jesus? Mussolini? Hitler?
- Debate sobre a Onnipresença do Profeta Muhammad ﷺ na Comunidade Mahometana;
- Debate com cristãos sobre o fundamentalismo na Igreja da Munhuana;
- Palestras em colégios cristãos em Maputo, Matola e Beira.

Na sua trajetória e com a permissão de Allah reverteu para o Islã vários padres.

Parte VI

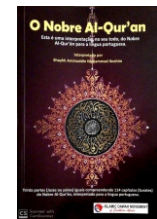
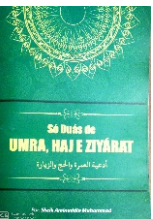
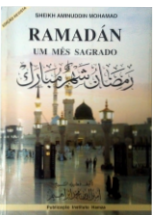
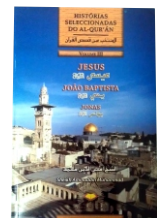
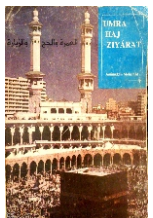
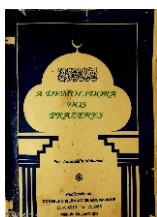
Livros

Livros publicados e sua motivação:

- Livro Muhammad ﷺ, cujo interesse em escrever foi despertado em 1982 após ler um artigo no Jornal Correio da Manhã em Lisboa, que falava sobre o Profeta Muhammad ﷺ que veio a ser sua primeira publicação em 1987 em Lisboa.
- Duás e Rituais, como manual para ser usado nas madrassas, publicado em Maputo em 1988.
- História do Alqurão e regras do Tajweed, pois havia muitas histórias bíblicas, publicado em Maputo em 1989.
- Pilares da Fé, cuja motivação foi despertada pela vontade de combater a prática do shirk em Maputo, publicado em 1991.
- A Demolidora dos Prazeres, motivado aquando do seu regresso a Maputo ao deparar-se com a prática dos ziyarates, publicado em 1993.
- Umra, Hajj e Ziyarat, pela falta de manuais em português sobre o assunto, que notou entre os moçambicanos, quando foi fazer Hajj, publicado em 1996.
- Manual Islâmico com Khutbas, para ajudar os *imams* no interior, com 53 palestras, e os khutbas em árabe publicado em 1998.

- Histórias seleccionadas do Al Qur'an - 3 volumes, sendo o primeiro publicado no ano 2000, motivado em pormenorizar a história dos profetas e comparar com as histórias bíblicas dando ao leitor uma abrangência com os versículos alcorânicos e Bíblicos.
- A Mulher no Isslam, inspirado nos rumores do ocidente que rotulavam opressão da mulher muçulmana em lhe ser negada a busca do conhecimento, publicado em 2002.
- Ramadan, um mês sagrado, publicado em 2004, parte dos cinco pilares.
- Zakát, publicado em 2007, também parte dos cinco pilares como forma de elucidar e explicar sobre os métodos da aplicação desta caridade obrigatória.
- Histórias seleccionadas do Al Qur'an, Hadice e da Bíblia publicado em 2009, como forma de salientar e comparar à luz do Isslam e do Cristianismo.
- Só duás de Umrah, Hajj e Ziyarat publicado em 2017, complemento ao livro do Umrah, Hajj e Ziyarat.
- Jumuah, o melhor dia da semana , publicado em 2018, motivado pelo desconhecimento por parte dos muçulmanos do grande valor deste dia.
- 100 crónicas vol I e II, último volume publicado em 2019, que é a compilação das crónicas dos jornais.

E a grande obra, a tradução dos versículos do sagrado Al Qur'an, iniciada em 1982, com sua publicação em Janeiro de 2019.



Conclusão

Na generalidade, quando se relata a vida de uma personalidade distinta, a tendência é de exagerar e alongar o relato dos seus feitos, mas aqui tentamos abreviar ao máximo.

Nós testemunhamos que a grandeza e o mérito pertencem apenas a Allah e só a Ele Lhe ficam bem.

Queremos com isto deixar claro que não houve, em momento algum, intenção de atribuir grandeza ao nosso Sheikh nem de o promover, mas tão-somente de recordar alguns episódios benéficos da sua vida, que possam talvez inspirar e servir de exortação à nova geração, em especial numa era de grande crise.

Ele mesmo pensa que tudo o que fez, fê-lo pela graça e favor de Allah, e que nada há no seu trabalho que o possa fazer sentir-se especial, pois houve álimos que fizeram muito mais do que ele, o importante é Allah aceitar o seu trabalho.

Rogamos a Allah que aceite o seu esforço em prol do Din, lhe dê mais sinceridade, lhe perdoe as suas falhas e lhe dê mais forças para que, na vida que ainda lhe resta, possa fazer muito mais obras pela causa de Allah.

Rogamos a Allah que nos perdoe igualmente e aceite de nós este humilde trabalho que pode conter falhas.

Índice

<i>Ficha Técnica</i>	1
<i>Prefácio</i>	3
<i>Dedicatória</i>	5
<i>Foto de Família</i>	7
<i>Parte I - Infância</i>	9-16
<i>Parte II - Paquistão</i>	17-23
<i>Parte III - Madina</i>	25-28
<i>Parte IV - Lisboa</i>	29-32
<i>Parte V - Maputo</i>	33-37
<i>Parte VI - Livros</i>	39-42
<i>Conclusão</i>	43



FUNDAÇÃO HAMZA
SHEIK AMINUDDIN MUHAMMAD

Maputo - Moçambique
2019



250119512019